

DOENÇAS RESPIRATÓRIAS DE ORIGEM OCUPACIONAL



O pulmão, com os seus 350 milhões de alvéolos, a que corresponde uma superfície aproximada de 70 metros quadrados, é a principal interface entre o organismo e o ambiente, estando assim sujeito às mais variadas exposições.

As doenças respiratórias ocupacionais no Brasil, embora muito frequentes, são pouco conhecidas do grande público. Asma ocupacional, rinite ocupacional, DPOC (Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica), câncer de pulmão e pneumoconioses estão entre os principais problemas adquiridos ou agravados em ambiente de trabalho devido à exposição a agentes específicos, como a poluição do ar, gases, fumos ou partículas nocivas.

As doenças pulmonares de origem ocupacional são causadas pela inalação de partículas nocivas, nuvens, vapores ou gases no local de trabalho. O local exato das vias aéreas ou dos pulmões onde a substância inalada irá se depositar e o tipo de doença pulmonar que irá ocorrer dependerão do tamanho e do tipo das partículas inaladas. As partículas maiores podem ficar retidas nas narinas ou nas grandes vias aéreas, mas as menores atingem os pulmões.

O organismo tem vários mecanismos para eliminar as partículas aspiradas. Nas vias respiratórias, o muco cobre as partículas de modo que seja fácil expulsá-las através da tosse. Nos pulmões, existem células depuradoras especiais que engolem a maioria das partículas e as tornam inofensivas.

Mas os diversos tipos de partículas produzem diferentes ações no organismo. Algumas causam reações alérgicas, como o pólen das plantas, responsável pela febre do feno ou por um tipo de asma. As partículas como o pó de carvão, o carvão e o óxido de estanho não produzem muita reação nos pulmões. Outras, como o pó de quartzo e de amianto podem causar cicatrizes permanentes no tecido pulmonar (fibrose pulmonar).

As doenças ocupacionais pulmonares podem ocorrer em várias profissões e com diferentes graus de gravidade, uma vez que dependem da susceptibilidade do indivíduo, da intensidade da exposição, do tipo de exposição, do tipo de partículas (orgânicas, inorgânicas ou sintéticas), do seu tamanho, densidade, solubilidade e carga elétrica. Por outro lado, a manifestação destas doenças pode ocorrer de uma forma aguda ou crônica, insidiosamente ao longo de décadas, constituindo um grupo de doenças com elevada repercussão na qualidade de vida dos trabalhadores afetados.

AS VÁRIAS DOENÇAS PULMONARES OCUPACIONAIS

As principais doenças respiratórias ocupacionais são silicose, pulmão negro, asbestose, bronquite, beriliose, asma profissional, bissinose, exposição a gases e substâncias químicas, pneumoconiose benigna, pneumonites de hipersensibilidade, doenças infecciosas e cancro.

Contudo, entre as doenças profissionais respiratórias mais notificadas como tendo a sua origem/agravamento na atividade profissional ou no ambiente em que esta é desenvolvida, destacam-se a asma ocupacional, as pneumonites de hipersensibilidade e as pneumoconioses.

A asma profissional, que nos países industrializados é a causa mais frequente de doença ocupacional, manifesta-se por episódios de tosse, pieira e dispneia; podendo atingir, por exemplo, os padeiros, como consequência de uma exposição continuada ao pó dos cereais.

As pneumonites de hipersensibilidade, de que é exemplo a suberose que atinge os trabalhadores da indústria da cortiça, são doenças imunológicas do pulmão causadas por exposição à alérgenos orgânicos.

Já as pneumoconioses resultam da acumulação no interstício pulmonar de partículas inorgânicas (sílica, carvão, berílio, cobalto, etc.). A silicose é a doença fibrosante do pulmão com maior prevalência no mundo e atinge sobretudo trabalhadores da indústria da cerâmica, mineiros e pedreiros. Os profissionais de saúde estão também sujeitos a doenças profissionais, tendo neste contexto especial relevo a tuberculose pulmonar.

Das neoplasias pulmonares e pleurais ocupacionais realçam-se as provocadas pelas fibras de asbesto, presentes no amianto. Pelo fato de ser um excelente isolante, este material foi largamente utilizado na construção naval, civil e na indústria automóvel durante o século XX.

PREVENÇÃO

Apesar do esforço desenvolvido no sentido de identificar determinadas doenças, nem sempre existe uma associação direta da causa/efeito, o que pode dificultar o reconhecimento e tratamento, por isso, prevenir ainda é a melhor forma de salvaguardar a qualidade de vida, através de:

- Gerenciar as emissões na origem;
- Evitar processos de trabalho com produção de poeiras, aerossóis ou vapores;
- Utilizar substâncias sob uma forma menos perigosa, por exemplo, granulados ou misturas em vez de pós;
- Utilizar sistemas fechados de enchimento e transferência, por exemplo, de substâncias em forma de pó ou fibras;
- Controlar as emissões por meio de encapsulamento, ventilação, exaustores de fumos e outras medidas eficazes utilizadas no local de trabalho;
- Elaborar um plano de manutenção e limpeza com indicação da periodicidade, dos métodos e do equipamento de limpeza.
- Utilizar processos úmidos ou aspiradores em vez de vassouras.
- Utilizar equipamento de proteção respiratória.
- Cada equipamento de proteção das vias respiratórias deverá ser usado por um trabalhador apenas e nunca deverá ser compartilhado.